



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
(Academia Real Militar/1811)**

**CURSO DE FORMAÇÃO E GRADUAÇÃO DO OFICIAL DE CARREIRA DA
LINHA DE ENSINO MILITAR BÉLICO DO EXÉRCITO BRASILEIRO**

Aprovado pelo BI/DESMil nº __, de __/__/__

PLANO DE DISCIPLINA (PLADIS)

4º ANO/CURSO DE MATERIAL BÉLICO

2021



SUMÁRIO

DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO III	3
DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XI	7
DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XII	13
DISCIPLINA: SIMEB	19
QUADRO RESUMO DAS DISCIPLINAS DO 4º ANO	21



PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: EMPREGO TÁTICO III	Cg H Total: 51 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra e não guerra integrada às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Planejar e conduzir o emprego tático da fração;
- Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, de cooperação e coordenação com agências, sob a égide de organismos internacionais, em ações subsidiárias e de segurança integrada..

ELEMENTO DE COMPETÊNCIA:

- Utilizar normas de comando;
- Utilizar o terreno nas operações militares;
- Planejar e conduzir as atividades de apoio de manutenção de 2º escalão da Bda/DE como um todo;
- Planejar o emprego e comandar a fração nas operações de não guerra.

UD I: ESTUDO DE SITUAÇÃO DO COMANDANTE LOGÍSTICO	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 24	N 0	
a. Estudo de Situação no cumprimento de missões afetas ao MB.	8	0	- Identificar o método de Estudo de Situação do Comandante Logístico para compreender e empregar o estudo no cumprimento de missões afetas ao QMB. (CONCEITUAL e FACTUAL) - Emitir uma ordem a Cia Log Mnt utilizando as normas de comando e o estudo de situação do Cmt. (PROCEDIMENTAL) - Confeccionar uma matriz de sincronização de uma Cia Log de Mnt em uma operação. (PROCEDIMENTAL) ET – COOPERAÇÃO ,COMBATIVIDADE e DEDICAÇÃO.
b. Ordem de Operações do B Log, e seus anexos, na organização para o combate das SU/B Log.	8	0	
c. Matriz de Sincronização de uma Operação Militar.	8	0	

UD II: INTELIGÊNCIA	Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 16	N 0	
a. Inteligência Militar	4	0	- Compreender os fundamentos da Inteligência Militar, seus ramos e a estruturação do SIEx para elaborar conhecimentos oportunos e relevantes para o emprego das frações de Material Bélico e realizar o assessoramento ao escalão superior no planejamento e na condução das operações militares. (CONCEITUAL). - Confeccionar um informe utilizando a técnica de avaliação de dados (TAD).
b. O ramo Inteligência	4	0	
c. Estudo técnico-tático do terreno	4	0	
d. O ramo Contrainteligência	4	0	

		(PROCEDIMENTAL) - Confeccionar um extrato de um Levantamento Estratégico de Área com ênfase na logística de material e manutenção. ET – ORGANIZAÇÃO, DISCRICÃO E DECISÃO.
--	--	--

UD III: MISSÃO DO MB NAS OPERAÇÕES MILITARES DE NÃO GUERRA	Cg H: 8		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 8	N 0	
a.Missão do MB nas operações militares de não guerra.	4	0	- Compreender a conceituação, finalidades e fundamentos das operações militares de não guerra para executar o apoio logístico de Material Bélico de forma eficiente. (CONCEITUAL). ET –ADAPTABILIDADE E DEDICAÇÃO.
b.Peculiaridades do MB nas operações militares de não guerra.	4	0	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	AA	Trabalho em grupo	-	-	I
Somativa	AA	Trabalho individual	-	-	II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS
<p>1.Orientações para execução das situações-problema</p> <p>a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;</p> <p>b.Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;</p> <p>c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;</p> <p>d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.</p> <p>e. Como apoio a instrução poderá ser utilizado a simulação virtual no SIMBAT, realizando simulações de desdobramentos e inteligência artificial, nas diversas situações de emprego da Cia Log de Manutenção e no desdobramento do Batalhão Logístico.</p> <p>f. Na UDII deverá ser ministrada instruções de proteção de dados com ferramentas de criptografia utilizadas no Exército (EB-mail e ferramentas de criptografia de arquivos e container).</p>

2. Procedimentos didáticos

- a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);
- b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;
- c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

1. UD I, II, III

- BRASIL, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO. Nota de Coordenação Doutrinária (NCD) Nr 001/2015, de 12 de janeiro de 2015. A Logística nas Operações. Rio de Janeiro, RJ. 2015.
- _____. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. A Companhia Logística de Manutenção – C 29-11 (Anteprojeto).
- _____. _____. Apoio Logístico nos Grandes Comandos Operacionais da FT C 29-2 (Anteprojeto), 1997.
- _____. _____. Apoio Logístico nas Bda e DE . C 29-3 (Anteprojeto), 1997
- _____. _____. Batalhão Logístico C 29-20, 2005.
- _____. _____. Dados de Planejamento Escolar, Pub 20-0-2, 1999.
- _____. _____. Emprego do Material Bélico C 9-1, 1986.
- _____. EB20-MF-10.107: Inteligência Militar Terrestre. EME. Brasília, DF. 2015.
- _____. EB20-MC-10.207: Inteligência. EME. Brasília, DF. 2015.
- _____. _____. EB 20-MC-10.223: Operações. 2014.
- _____. _____. EB 20-MC-10.238: Logística Militar Terrestre. Brasília, 2018.
- _____. Exército. Extrato- IP30-2 – CONTRAINTELIGÊNCIA- 2017
- _____. _____. EB20-MC-10.201: Operações em Ambiente Interagências. Brasília, 2013.
- _____. _____. EB 20-MF-10.217: Operações de Pacificação. Brasília, 2015.
- _____. _____. C 85-1: Operações de Garantia da Lei e da Ordem. Brasília, 2010.
- _____. _____. C 95-1: Operações de Manutenção da Paz. Brasília, EGGCF, 1998.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-10: Garantia da Lei e da Ordem. 2. ed. Brasília, 2014.
- _____. Ministério da Defesa. MD33-M-12: Operações Interagências. Brasília, 2012.
- BRASIL. Instruções Provisórias - IP 85-1 - Operações de Garantia da Lei e da Ordem.



QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - EMPREGO TÁTICO III				
UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Estudo de Situação no cumprimento de missões afetas ao MB.	8	0	24
	b. Ordem de Operações do B Log, e seus anexos, na organização para o combate das SU/B Log.	8	0	
	c. Matriz de Sincronização de uma Operação Militar.	8	0	
II	a. Inteligência Militar	4	0	16
	b. O ramo Inteligência	4	0	
	c. Estudo técnico-tático do terreno	4	0	
	d. O ramo Contrainteligência	4	0	
III	a. Missão do MB nas operações militares de não guerra.	4	0	8
	b. Peculiaridades do MB nas operações militares de não guerra.	4	0	
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	3	0	3
CARGA HORÁRIA TOTAL		51	0	51

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XI

Cg H Total: 100 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Comandar frações em situação de guerra e não guerra integrada às funções de combate.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Planejar e conduzir o emprego tático da fração;
- Conduzir o emprego da fração em operações convencionais, de manutenção da paz, em ações subsidiárias e de segurança integrada;
- Realizar a logística do material;
- Realizar as atividades administrativas de Material Bélico.

ELEMENTO DE COMPETÊNCIA:

- Empregar produtos de defesa com variados graus de tecnologia;
- Realizar a prestação de assistência e informações técnicas;
- Conduzir as atividades de recebimento, controle, armazenamento e distribuição de Material Bélico;
- Gerenciar as atividades administrativas de Material Bélico;
- Realizar as Inspeções Técnicas relativas ao Material de Emprego Militar;
- Conhecer o processo de aquisição de suprimento nacional e internacional;
- Gerenciar a manutenção.

UD I: ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS DE MATERIAL BÉLICO	Cg H:36		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
	D 36	N 0	
ASSUNTOS			
a. Gestão do Material	8	0	- Identificar e correlacionar as principais normas da gestão do material no EB para fiscalizar e executar atividades relacionadas a logística do material (CONCEITUAL). - Conhecer o SISLOGMNT (FACTUAL). ET – DEDICAÇÃO E DISCIPLINA.
b. Documentação	16	0	- Confeccionar as principais documentações de responsabilidade do oficial do Quadro de Material Bélico (PROCEDIMENTAL). ET – AUTOCONFIANÇA E DISCIPLINA.
c. Inspeções	8	0	- Conhecer as inspeções nas OM pertencentes a uma Bda ou DE (CONCEITUAL e FACTUAL). - Realizar uma inspeção de manutenção (PROCEDIMENTAL) ET – DECISÃO E COOPERAÇÃO.
d. Gestão de Recursos	4	0	- Identificar as principais normas referentes ao uso do Cartão Corporativo do Governo Federal (CONCEITUAL). ET – AUTOCONFIANÇA E DECISÃO.

UD II: AQUISIÇÕES PÚBLICAS		Cg H: 44		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 44	N 0		
a. Fase Interna da Licitação: Termo de Referência e Edital	16	0	- Conhecer as etapas de um processo licitatório (CONCEITUAL e FACTUAL). - Confeccionar um edital e um termo de referência (PROCEDIMENTAL) ET – DECISÃO E AUTOCONFIANÇA	
b. Fase externa da Licitação: Habilitação, Julgamento e Recursos	8	0	- Conhecer as etapas de um processo licitatório (CONCEITUAL e FACTUAL). ET - DEDICAÇÃO	
c. Sistema de Registro de Preços – SRP	16	0	- Conhecer o Sistema de Registro de Preço (SRP) e seu processo (CONCEITUAL). - Operar o sistema Compras Net (PROCEDIMENTAL) ET – COOPERAÇÃO E DECISÃO.	
d. Aquisições Internacionais via CEBW	4	0	- Conhecer o processo de Aquisições Internacionais realizado pela CEBW (CONCEITUAL). ET - ADAPTABILIDADE	

UD III: GESTÃO AMBIENTAL		Cg H: 16		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM / EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 16	N 0		
a. Introdução Geral da Disciplina	2	0	- Desenvolver a educação ambiental (FACTUAL); - Estudar a gestão ambiental e suas ferramentas, com base na legislação vigente, para reduzir o impacto das atividades de material bélico no meio ambiente (CONCEITUAL). ET – ADAPTABILIDADE E DISCIPLINA.	
b. Microambiente	6	0		
c. Macroambiente	8	0		

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Prática	01	-	I
Somativa	2ª AA	Trabalho Individual	-	-	II
Somativa	AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a

finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

e. Realizar uma prova prática de inspeção de manutenção com as viaturas do Parque de Material Bélico.

f. O trabalho individual consistirá na confecção de um termo de referência de um item de manutenção de viaturas.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

1. UD I

AYRES, A. P. S. Gestão de logística e operações. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2011.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e Gerenciamento de Cadeia de Abastecimento. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Normas Administrativas Relativas ao Armamento (NARA). Brasília, 2009.

_____. _____. _____. Norma Administrativa Relativa aos Materiais de Gestão da Diretoria de Material (NARMAT). Brasília, 2016.

_____. _____. _____. Normas Administrativas Relativas à Manutenção (NARMNT). Brasília, 2002.

_____. _____. _____. Normas Administrativas Relativas ao Suprimento (NARSUP). Brasília, 2002.

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHRISTOPHER, MARTIN. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CORONADO, Osmar. Logística Integrada: Modelo de Gestão. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011

2. UD II

BRASIL. Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

____. Lei nº 8.666, de 21 jun. 1993. Regulamenta o artigo 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da administração pública e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 22 jun.1993.

CARVALHO, Paulo César da Silva. Política de compras na administração pública brasileira. Disponível em: <http://licitacao.uol.com.br/artdescricao.asp?cod=59>.

CRETELLA JÚNIOR, José. Licitações e Contratos do Estado. 2a ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999.

DINIZ, Livia Colen, et al. Acriação, implantação e benefícios da instituição do modelo padronizado de planejamento anual de compras – Pré Compra – para os órgãos e entidades do poder executivo do Estado de Minas Gerais. Brasília: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, 22p., junho de 2012.

FERNANDES, Ciro Campos Christo. Abrangência, inserção e impacto transformador dos sistemas de compras eletrônicas na administração pública – análise do Siasg/Comprasnet. Brasília, ENAP, 2005.

FERNANDES, Jorge Ulisses Jacoby. Contratação direta sem licitação. Brasília: Brasília Jurídica, 1995.

HIRLE, Ana Luiza Camargo. Regime Diferenciado de Contratações (RDC): comentários sobre os avanços e aspectos polêmicos. 2012. (15f.). Artigo (Pósgraduação lato sensu) – Instituto de Educação Continuada – IEC, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

JUSTEN FILHO, Marçal. Comentários à Lei de Licitações e Contratos Administrativos. 11 ed. São Paulo: Dialética, 2005.

MEIRELLES, Hely Lopes. Licitação e Contrato Administrativo. 30 ed., São Paulo: Malheiros Editores, 2005.

MELLO, Celso Antonio Bandeira de. Curso de Direito Administrativo. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Malheiros, 2004.

MENDES, Renato Geraldo. Lei de Licitações e Contratos Anotada. 6. ed. rev. atual. eampl. Curitiba: Zênite, 2005.

NIEBUHR, Joel de Menezes. Pregão Presencial e Eletrônico. 4. ed. rev., atual. eampl. Curitiba: Zênite, 2006

REZENDE, Aline Martins Ribeiro Tavares; DUARTE, Jean Mattos; REIS, André Abreu. A experiência mineira na integração da gestão orçamentária à gestão das compras públicas: soluções para o controle da margem de realização de novas despesas. Brasília: V Congresso CONSAD de Gestão Pública, 33p., junho de 2012.

3. UD III

BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J.; COOPER, M. Bixby; CLOSS, David J. Gestão Logística de Cadeias de Suprimentos. Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J; CLOSS, David J. Logística Empresarial: O Processo de Integração da Cadeia de Suprimentos. São Paulo: Atlas, 2004.

CAIXETA FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão Logística do Transporte de Cargas. São Paulo: Atlas, 2007.

CHOPRA, S E MEINDL, P. Gerenciamento da Cadeia de Suprimento: Estratégia, Planejamento e Operação. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

FENDER, Michael, KOUVELIS, Panos, DORNIER, Philippe-Pierre; ERNST, Ricardo. Logística e Operações Globais. São Paulo: Atlas, 2000.

LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva, 2007.

NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição: Estratégia, Operação e Avaliação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

STEWART, Richard; DAVID, Pierre. Logística Internacional. São Paulo: Cengage, 2010.

VIEIRA, Guilherme Bergmann Borges. Transporte internacional de cargas São Paulo :



Aduaneiras, 2001. 144 p.

WANKE , Peter F. Logística e Transporte de Cargas no Brasil: Produtividade e Eficiência no Século XXI. São Paulo: Atlas, 2010.



QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS MILITARES XI				
UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Gestão do Material	8	0	36
	b. Documentação	16	0	
	c. Inspeções	8	0	
	d. Gestão de Recursos	4	0	
II	a. Fase Interna da Licitação: Termo de Referência e Edital	16	0	44
	b. Fase externa da Licitação: Habilitação, Julgamento e Recursos	8	0	
	c. Sistema de Registro de Preços – SRP	16	0	
	d. Aquisições Internacionais via CEBW	4	0	
III	a. Introdução Geral da Disciplina	2	0	16
	b. Microambiente	6	0	
	c. Macroambiente	8	0	
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	4	0	4
CARGA HORÁRIA TOTAL		100	0	100

PLANO DE DISCIPLINA

DISCIPLINA: TÉCNICAS MILITARES XII

Cg H Total: 133 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Realizar o gerenciamento da manutenção e a gestão da cadeia de suprimento.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Planejar e conduzir o gerenciamento da manutenção no âmbito do B Log em apoio a uma Bda ou DE;
- Planejar e conduzir a gestão da cadeia de suprimento logístico no âmbito do B Log em apoio a uma Bda ou DE;
- Realizar a logística do material;
- Planejar e conduzir a administração de projetos.

ELEMENTO DE COMPETÊNCIA:

- Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente;
- Identificar o suporte logístico integrado;
- Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e eficiente;
- Identificar Atividades de Suprimentos no EB;
- Executar procedimentos relacionados à gerência de transportes de forma sistemática e eficiente;
- Executar procedimentos relacionados à Administração de Projetos de forma sintética e eficiente.

UD I: GESTÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTO	Cg H: 42		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 42	N 0	
a. Atividades de Suprimentos no EB	2	0	- Identificar as Atividades de Suprimentos no EB (CONCEITUAL). ET – AUTOCONFIANÇA E COOPERAÇÃO
b. Gestão de Estoques	16	0	- Executar procedimentos relacionados à Gestão de Estoques de forma sistemática e Eficiente (PROCEDIMENTAL). - Confeccionar uma planilha de controle de estoque atendendo os conceitos de gestão de estoque. (CONCEITUAL E PROCEDIMENTAL) ET – DISCIPLINA E DECISÃO.
c. Cadeias de Suprimento	12	0	- Executar procedimentos relacionados à Gestão da Cadeia de Suprimentos de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET – DISCIPLINA, DECISÃO E COMBATIVIDADE.
d. Planejamento de demanda logística	4	0	- Conhecer os conceitos de demanda logística e seu planejamento. (CONCEITUAL) ET – AUTOCONFIANÇA, COOPERAÇÃO LEALDADE.

e. Planejamento da oferta logística	4	0	- Conhecer os conceitos de oferta logística e seu planejamento. (CONCEITUAL) ET – AUTOCONFIANÇA E COOPERAÇÃO
f. Coordenação da Rede Logística	4	0	- Conhecer os conceitos de rede logística e seu planejamento. (CONCEITUAL) ET – AUTOCONFIANÇA E COOPERAÇÃO

UD II: GESTÃO DA MANUTENÇÃO	Cg H: 62		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 62	N 0	
a. Visão Geral da manutenção	8	0	- Possuir uma visão geral da manutenção (CONCEITUAL). ET – AUTOCONFIANÇA, CAMARADAGEM E DEDICAÇÃO.
b. O suporte logístico integrado	4	0	- Conhecer o suporte logístico integrado (FACTUAL). ET - ADAPTABILIDADE E DECISÃO.
c. Planejamento e controle da produção	20	0	- Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET – AUTOCONFIANÇA, COOPERAÇÃO E DECISÃO.
d. Avaliação e controle da manutenção	16	0	- Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). ET – AUTOCONFIANÇA, COOPERAÇÃO E DECISÃO.
e. Ferramentas de qualidade na manutenção	4	0	- Conhecer os conceitos das principais ferramentas de qualidade na manutenção (CONCEITUAL) ET – AUTOCONFIANÇA E DISCIPLINA.
f. Plano de Manutenção Preventiva	6	0	- Executar procedimentos relacionados à gestão da manutenção de forma sistemática e eficiente (PROCEDIMENTAL). - Elaborar uma diagonal de manutenção. (PROCEDIMENTAL) ET –DECISÃO, DISCIPLINA E DEDICAÇÃO.
g. Oficinas	4	0	- Conhecer técnicas e procedimentos para montagem de oficinas-padrão. (Factual). ET –DISCIPLINA E DEDICAÇÃO.

UD III: ADMINISTRAÇÃO DE PROJETOS	Cg H: 24		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
ASSUNTOS	D 24	N 0	
a. Preliminares	2	0	- Conhecer os conceitos básicos sobre

b. Necessidades e soluções propostas	6	0	administração de projetos para aplicar na gestão da manutenção e suprimentos de Material Bélico. (CONCEITUAL E FACTUAL) - Conhecer ferramentas matemáticas de gestão de riscos. (FACTUAL) - Habilitar a ser um fiscal de contrato gerindo as fases do projeto e os riscos envolvidos no processo. (FACTUAL) ET – DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO.
c. Gerenciando Riscos	4	0	
d. Planejamento do Projeto	3	0	
e. Cronograma	3	0	
f. Controle do Cronograma	3	0	
g. Recursos.	3	0	

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Formal	01	-	I e II
Somativa	2ª AA	Prova Formal	01	-	II e III
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I, II e III

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

1. Orientações para execução das situações-problema

a. Instruções no parque: além da parte teórica referente aos assuntos, os instrutores deverão realizar, com os cadetes, práticas controladas nas áreas próximas ao parque do curso. Com a finalidade de buscar no cadete a solução de problemas referente ao assunto ministrado, deverá ser apresentado ao Cadete, de forma gradativa, o nível de dificuldade para a solução destes problemas, para que ele desenvolva a sua capacidade e posteriormente a competência para solucioná-los com eficiência;

b. Caso o instrutor necessite de apoio de outras cadeiras de ensino ou cursos (DE e /ou DC), este deverá ser solicitado ao S/3 CC que coordenará o referido apoio;

c. Instruções das Atividades Complementares da Matéria: os instrutores deverão apresentar aos cadetes problemas relacionados aos assuntos ministrados em sala de aula, de forma que o seu nível de dificuldade apresentado seja inédito exigindo maior esforço do cadete. Estas instruções serão práticas, podendo o instrutor aplicar avaliações práticas de acompanhamento;

d. Cada conteúdo poderá exigir uma situação problema. Sendo assim deverá constar no Plano de Sessão do Instrutor atendendo a um contexto real, buscando no instruendo uma tomada de decisão para solucionar o problema específico.

2. Procedimentos didáticos

a. Os instrutores deverão utilizar os métodos didáticos e técnicas de ensino validadas no Manual do Instrutor, buscando adequá-los às instruções ministradas (trabalho em grupo, palestra, ensino prático...);

b. O instrutor deverá buscar a interdisciplinaridade em todas as instruções;

c. O método de ensino utilizado, para permitir o desenvolvimento atitudinal, será o trabalho em grupo e servirá para a avaliação no Programa de Acompanhamento e Avaliação da Área Atitudinal (P4A), além da avaliação vertical. Será empregada a técnica de ensino prevista no manual do instrutor, em grupo de, aproximadamente, 06 cadetes, contextualizando determinado conteúdo, de modo a evidenciar as atitudes e/ou valores previstas no plano de sessão.

REFERÊNCIAS

UD I

PAIM, R.; CARDOSO, V.; CAULLIRAUX, H. CLEMENTE, R. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Porto Alegre: Bookman, 2009. ISBN 978-85-7780-484-9.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 8522453535.

SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Gerenciamento de operações e de processos: princípios e práticas de impacto estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2013. ISBN 978-85-7780-797-0.

STEVENSON, W. J. Administração das operações de produção. Rio de Janeiro: LTC, c2001. ISBN 978-85-2161-277-3; 85-2161-277-X.

TURBAN, E; McLEAN, E; WETHERBE, J. Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. Porto Alegre: Bookman, 2004. ISBN8536303417.

UD III

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 6ª edição, 1991.
MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. 4. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. xxiii, 396 p. ISBN 9788522460960.

CLEMENTE, A. (org.) Projetos empresariais e públicos. São Paulo: Atlas, 1997.

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando H. Gerenciamento de Projetos: Como Gerenciar seu Projeto com Qualidade, Dentro do Prazo e Custos Previstos. 7a Reimpressão; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

DINSMORE, Paul C.; SILVEIRA NETO, Fernando H. Gerenciamento de Projetos e o Fator Humano: Conquistando Resultando Através das Pessoas 2a Edição; Rio de Janeiro: Qualitymark, 2011.

KERZNER, H. Project management: a systems approach to planning, scheduling and controlling – 8. ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 2003.

KERZNER, H. Gerenciamento de Projetos: uma Abordagem Sistêmica para Planejamento, Programação e Controle (tradução da 10a edição); São Paulo: Edgard Blcher Ltda, 2011.

KERZNER, H. Gestão de projetos. São Paulo: Bookman, 2000.

MAXIMINIANO, A. C. A. Administração de projetos. São Paulo: Atlas, 1997.

MEREDITH, J. R.; MANTEL, S. J. Project management: a managerial approach. New York, Wiley, 2000.

SANTOS, J.A; CARVALHO, H.G. Referencial brasileiro de competências em gerenciamento de projetos. Curitiba: ABPG, 2005.

VALERIANO, D. Gerência em projetos. Makron, Rio de Janeiro, 1998.

VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração de projetos. São Paulo, SP: Makron Books, 2001. xiii, 295 p. ISBN 8534612080.

VERZUH, E. MBA compacto: gestão de projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.



QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS MILITARES XII				
UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Atividades de Suprimentos no EB	2	0	42
	b. Gestão de Estoques	16	0	
	c. Cadeias de Suprimento	12	0	
	d. Planejamento de demanda logística	4	0	
	e. Planejamento da oferta logística	4	0	
	f. Coordenação da Rede Logística	4	0	
II	a. Visão Geral da manutenção	8	0	62
	b. O suporte logístico integrado	4	0	
	c. Planejamento e controle da produção	20	0	
	d. Avaliação e controle da manutenção	16	0	
	e. Ferramentas de qualidade na manutenção	4	0	
	f. Plano de Manutenção Preventiva	6	0	
	g. Oficinas	4	0	
III	a. Preliminares	2	0	24
	b. Necessidades e soluções propostas	6	0	
	c. Gerenciando Riscos	4	0	
	d. Planejamento do Projeto	3	0	
	e. Cronograma	3	0	
	f. Controle do Cronograma	3	0	
	g. Recursos.	3	0	
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	5	0	5
CARGA HORÁRIA TOTAL		133	0	133



PLANO DE DISCIPLINA	
DISCIPLINA: SIMEB	Cg H Total: 70 horas-aula

COMPETÊNCIA PRINCIPAL: Ministras instruções militares de acordo com o que prescreve o Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro.

UNIDADE DE COMPETÊNCIA:

- Planejar e conduzir instruções militares;
- Atuar com o oficial de treinamento físico militar;
- Atuar como instrutor do Corpo de tropa;
- Realizar atividades de natureza administrativa.

ELEMENTO DE COMPETÊNCIA:

- Conhecer o Programa de Instrução Militar (PIM)
- Executar procedimentos relacionados à instrução individual básica IIB;
- Executar procedimentos relacionados à CAPACITAÇÃO TÉCNICA E TÁTICA DO EFETIVO PROFISSIONAL (CTTEP)
- Identificar os riscos atinentes à atividade de instrução militar.
- Conhecer os tipos de simulação existentes no EB.

UD I: PROGRAMA DE INSTRUÇÃO MILITAR	Cg H: 66		OBJETIVOS DA APRENDIZAGEM/ EIXO TRANSVERSAL
	D 66	N 0	
ASSUNTOS			
a. Introdução	2	0	- Conhecer o PIM 2020/2021 (FACTUAL)
b. Instrução Individual	16	0	- Confeccionar um Plano de Seção (PROCEDIMENTAL)
c. Adestramento	8	0	- Operar as plataformas de simulação virtual utilizando o SIMBAT da AMAN (PROCEDIMENTAL)
d. Simulação de Combate.	16	0	- Realizar uma simulação viva utilizando armamento de paintball na instrução de TAI em comboio. (PROCEDIMENTAL)
e. Segurança na Instrução Militar	8	0	- Conhecer a documentação relativa ao gerenciamento de risco e a segurança na instrução (FACTUAL)
f. Técnicas de Instrução	16	0	- Apresentar uma instrução utilizando técnicas variadas de ensino-aprendizagem (PROCEDIMENTAL) ET – DISCIPLINA, EQUILÍBRIO EMOCIONAL e ORGANIZAÇÃO.

GRADE DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

MODALIDADE	TIPO	FERRAMENTA	TEMPO DESTINADO	RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM	UD AVALIADAS
Somativa	1ª AA	Prova Formal	01	-	I
Somativa	1ª AC	Prova Formal	02	01	I



REFERÊNCIAS

UD I

Manual de Fundamentos da Doutrina Militar Terrestre (EB 20-MF-10.102), 1ª Edição 2014, aprovado pela Portaria nº 003 - EME, de 2 de janeiro de 2014.

Manual de Campanha Operações (EB 70-MC-10.223), 5ª Edição 2017, aprovado pela Portaria nº 51 COTER, de 8 de junho de 2017, publicada no Boletim nº 25, de 23 de junho de 2017.

Sistema de Instrução Militar do Exército Brasileiro (SIMEB) - Concepção geral e sistematização da Instrução Militar, edição 2019.

Diretriz do Sistema de Simulação do Exército Brasileiro (SSEB).

Programas-Padrão de Instrução.

Instruções Gerais de Tiro com o Armamento do Exército (IGTAEx) (EB10--IG-06.001), Edição 2017. Portaria nº 1.064, de 21 de agosto de 2017, publicada no Boletim do Exército nº 35, de 1º de setembro de 2017.

Concepção Estratégica de Preparo e Emprego do Exército.

Instruções Reguladoras de Tiro com o Armamento do Exército (IRTAEx), conforme Portaria nº 72-COTER, de 5 de setembro de 2017.

Diretriz Organizadora do SISPRON de 13 de novembro de 2019.

Portaria nº 107 – EME, de 15 de abril de 2019, que aprova os níveis de vinculação das FEE, dos Centros de Adestramento e Centros de Instrução e dos Módulos Especializados ao COTER.

Cadernos de Instrução.

Instruções Reguladoras da Sistemática de Acompanhamento Doutrinário e Lições Aprendidas (EB70- IR-10.007).

Planejamento Anual do Adestramento Avançado e outras atividades do COTER para 2020/2021.

Caderno de Instrução de Análise Pós-Ação (EB70-CI-11.413).

Caderno de Instrução de Prevenção de Acidentes e Gerenciamento de Riscos nas Atividades Militares (EB70-CI-11.423).

QUADRO RESUMO DA DISCIPLINA - TÉCNICAS MILITARES XII

UD	ASSUNTO	Cg H		
		D	N	Total
I	a. Introdução	2	0	66
	b. Instrução Individual	16	0	
	c. Adestramento	8	0	
	d. Simulação de Combate.	16	0	
	e. Segurança na Instrução Militar	8	0	
	f. Técnicas de Instrução	16	0	
-	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	4	0	4
CARGA HORÁRIA TOTAL		70	0	70

QUADRO RESUMO DAS DISCIPLINAS DO 4º ANO				
DISCIPLINA	UD	Cg H		
		D	N	Total
EMPREGO TÁTICO III	I	24	0	51
	II	16	0	
	III	8	0	
	Avaliação	3	0	
TÉCNICAS MILITARES XI	I	36	0	100
	II	44	0	
	III	16	0	
	Avaliação	4	0	
TÉCNICAS MILITARES XII	I	42	0	133
	II	62	0	
	III	24	0	
	Avaliação	5	0	
SIMEB	I	66	0	70
	Avaliação	4	0	
CARGA HORÁRIA TOTAL		354	0	354

Por delegação:

Messias Coelho Freitas

Messias Coelho Freitas - Cel
Chefe da Divisão de Ensino